TERAPIA FAMILIAR NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Autor(res)

Nair Fatima Nunes Garcia
Flavia Soares Ferreira Moreira
Edna Fernanda Vidotto Rosa
Ellen Soares Da Silva Costa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

A dependência em si, pode ser entendida como uma doença desencadeada pelo efeito do uso, ou seja, a droga é responsável por causar a doença. Existem outras formas de se consumir substâncias psicoativas, embora estejam presentes em nosso cotidiano, mas não são excludentes quando estamos falando de dependência como forma de ativar sensações para suprir uma falta, como exemplo o café para acordar; a cerveja depois de um expediente estressante; o remédio para dormir. Os assuntos estão próximos, porém com uma divisão sensível entre elas, onde é preciso atentar para não podemos assumirmos como um estereótipo que todas são formas de dependência doentia, sem examinar o contexto social e individual da pessoa em questão. A dependência química estudada pelas instituições que assistem os dependentes, compreende esse indivíduo marcando como um diagnóstico primário de causa ou falta, que neste caso estaria associado a ausência de amor ou caráter, podendo ser curável ou incurável. Enquanto um sistema familiar oculta uma disfunção existente de Toxicomania, um ente, considerado diferente, é eleito por este sistema para o sacrifício de honrar este lugar de portador do sintoma, este adota e desenvolve a necessidade de representar essa disfunção no lugar de todos os outros. Freud já dizia, sobre a dificuldade de pertencer a diversas realidades sem a utilização de algum sistema de fuga, por isso as pessoas se viciam por razões e caminhos tão singulares. A droga exclui o sujeito como ser pensante, restando apenas um corpo, que não reage, apenas obedece às necessidades ali desenvolvidas. Alguns trabalhos de observação e estudo, remete a toxicomania a intensos sentimentos causados pela dor, como por exemplo o luto e como forma de refugiar-se e distanciar-se desses laços dolorosos com algum trauma de difícil exclusão. A conclusão de todos esses pensamentos, nos leva observar que enquanto a toxicomania marca uma relação toxica com um objeto qualquer e com maior aceitação auditiva, a drogadição marca uma era escravista da utilização. Cabe então a avaliação individual, objetiva sobre qual termo é mais bem adotado de acordo com suas necessidades. A observação pessoal sobre como de hoje em diante será nossa relação com abastecimento de nossas faltas e fugas e como poderia ser a intervenção especifica menos química ou que possa desenvolver dependências seja mais funcional saciando as questões rotineiras com mais consciência corporal e intuitiva.